The Bahia Times

EDIÇÃO Nº 1 · QUINTA-FEIRA, 12 DE NOVEMBRO DE 2026 · SALVADOR · COBRE OS FATOS DE QUARTA (11/11)

CONTAS PÚBLICAS

Senado pode votar hoje ajuste fiscal de até R$ 60 bilhões para 2027

Projeto de Jaques Wagner baixa para 2% o teto de alta real dos gastos em anos de contenção, dobra o corte de benefícios tributários e dá 120 dias ao Congresso para tratar dos supersalários. As estimativas de impacto vão de R$ 43 bilhões a R$ 60 bilhões.

POR THE BAHIA TIMES · BRASÍLIA

O Senado pode votar a partir das 16h desta quinta-feira (12) o Projeto de Lei Complementar 299/2026, primeiro pacote de ajuste das contas públicas do quarto mandato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. O texto foi protocolado na quarta-feira (11) pelo senador Jaques Wagner (PT-BA), depois de negociado pela equipe econômica com a cúpula da Casa. A sessão de quarta foi suspensa depois que senadores de oposição pediram mais tempo para ler a proposta. O presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), disse que, se as lideranças pedirem mais prazo ao longo do dia, a votação fica para a semana que vem, segundo a Agência Senado.

O tamanho do ajuste depende de quem faz a conta. Em audiência na Comissão Mista de Orçamento (CMO), o ministro do Planejamento, Bruno Moretti, falou em impacto de R$ 50 bilhões a R$ 60 bilhões no Orçamento de 2027 — pouco mais de um quarto das despesas não obrigatórias, segundo a Agência Senado. O parecer do relator, Eduardo Braga (MDB-AM), com base em números do Executivo, estima uma melhora de R$ 43 bilhões a R$ 54 bilhões no resultado primário do ano que vem, informaram O Globo, o Valor e a Gazeta do Povo. Antes do texto final, versões discutidas com o Congresso chegaram a R$ 80 bilhões, ou 0,5% do PIB, segundo o Valor e a Revista Oeste.

Pela conta do governo reproduzida pela Gazeta do Povo, o efeito de 2027 vem de quatro blocos: bloqueio de despesas mirando o centro da meta (R$ 12,8 bilhões a R$ 18,3 bilhões), restrição à compensação de créditos tributários (mesma faixa), corte em gastos tributários (R$ 15 bilhões) e limite a regimes especiais pelo valor do demonstrativo de 2026 corrigido pela inflação (R$ 4,5 bilhões).

Continua na página 3



O ministro do Planejamento, Bruno Moretti, na Comissão Mista de Orçamento, nesta quarta-feira (11), em Brasília, quando estimou o impacto do pacote em R$ 50 bilhões a R$ 60 bilhões. *Foto: Lula Marques/Agência Brasil · CC BY 3.0 BR*

NESTA EDIÇÃO

Troca recorde de prisioneiros
Rússia e Ucrânia acertam em Abu Dhabi a maior troca da guerra; números saem nesta quinta. *Página 4*

PF sob cobrança
Ministério da Justiça pede explicações sobre delegados afastados no caso Master. *Página 2*

Dólar cai a R$ 5,56
Real descola do exterior e Ibovespa sobe 0,42%, aos 172.060 pontos. *Página 5*

Ceará joga a vida
Um ponto contra o CRB, no sábado, evita a primeira queda à Série C. *Página 7*



Fachada do Supremo Tribunal Federal, na Praça dos Três Poderes, em Brasília. Foto de arquivo (2025). *Foto: Pedro França/Agência Senado — via Wikimedia Commons · CC BY 2.0*

SUPREMO · INQUÉRITO 4781

Fim do inquérito das fake news preserva provas e ações penais; sigilo cai em etapas

Fachin arquivou a pedido da PGR a investigação aberta em 2019. A OAB comemorou; segundo a Revista Oeste, uma ala do STF teme nova apuração quando Moraes assumir a presidência, em 2027.

POR THE BAHIA TIMES · BRASÍLIA

O arquivamento do Inquérito 4781, o chamado inquérito das fake news, determinado na segunda-feira (9) pelo presidente do Supremo Tribunal Federal, Edson Fachin, dominou a repercussão política desta quarta-feira (11). A decisão acolheu manifestação da Procuradoria-Geral da República, que apontou o esgotamento do objeto da investigação depois de mais de sete anos.

Continua na página 3

Fontes: *as fontes das duas matérias da capa estão no fim da continuação, na página 3.*

CASO MASTER

Ministério da Justiça cobra a PF por afastar delegados que relataram citações a ministros do STF

Os dois chefes perderam as funções dias depois de registrar relatórios sobre Moraes, Toffoli e Nunes Marques no celular de Vorcaro. A PF fala em reestruturação; a Transparência Internacional vê "extrema gravidade".

POR THE BAHIA TIMES · BRASÍLIA



O diretor-geral da PF, Andrei Rodrigues, em audiência na Câmara. Foto de arquivo (9/7/2025). *Foto: Lula Marques/Agência Brasil · CC BY 3.0 BR*

O ministro da Justiça, Wellington César Lima e Silva, pediu por ofício ao diretor-geral da Polícia Federal, Andrei Rodrigues, explicações sobre a substituição de dois delegados que atuavam nas investigações do Banco Master, segundo a Revista Oeste, com base em informação da coluna de Igor Gadelha, do Metrópoles. O pedido foi enviado na terça-feira (10) e quer saber o contexto e as circunstâncias das mudanças.

Os delegados Daniel Mostardeiro Cola e Wedson Cajé Lopes perderam as chefias na coordenação de repressão à corrupção e à lavagem de dinheiro depois de produzir três relatórios com registros de conversas do banqueiro Daniel Vorcaro com os ministros do STF Alexandre de Moraes, Dias Toffoli e Kassio Nunes Marques. Segundo a jornalista Malu Gaspar, citada pela Oeste, a notícia da troca veio dois dias depois do protocolo dos documentos.

Andrei desaprovou os relatórios e mandou a área técnica refazê-los, sob o argumento de que haviam ultrapassado os limites de atuação da corporação, informou a Oeste. A PF atribui as mudanças a uma reestruturação do setor e diz que designações de chefia são atos de gestão que não alteram as equipes dos inquéritos.

A Transparência Internacional Brasil afirmou, segundo a Folha e O Globo, que o afastamento tem "contornos de extrema gravidade" e pediu supervisão rigorosa do presidente do STF, Edson Fachin, que havia solicitado os relatórios. No Senado, comissões aprovaram convites para que o ministro e o diretor-geral expliquem o caso em sessão conjunta marcada para quarta-feira (18), às 14h30.

As leituras se dividem. Para veículos e políticos à direita, o episódio indica interferência para proteger ministros do Supremo; a Oeste noticiou ainda que os delegados afastados também irão ao Senado. Para a direção da PF e aliados do governo, trata-se de ajuste administrativo e de cumprimento dos critérios fixados por Fachin para os relatórios.

POR QUE IMPORTA. *A sessão do dia 18 vai testar em público se a troca na PF foi gestão ou interferência, num caso que chega a três ministros do Supremo.*

O CASO, PASSO A PASSO

Relatórios	Delegados registram três relatórios sobre menções a Moraes, Toffoli e Nunes Marques, pedidos por Fachin.
+2 dias	Cola e Cajé perdem as chefias (Malu Gaspar, via Oeste).
10/11	Ministro da Justiça pede explicações à PF por ofício (Metrópoles, via Oeste).
10/11	Transparência Internacional fala em "extrema gravidade" (Folha, O Globo).
18/11	Ministro e diretor-geral da PF convidados ao Senado, às 14h30.

A PF sustenta que as trocas são atos de gestão e que as equipes dos inquéritos não mudaram.

ELEIÇÕES · TSE

TSE multa a Meta em R$ 7,5 milhões por descumprir ordens no 2º turno

Por unanimidade, o Tribunal Superior Eleitoral multou na terça-feira (10) a empresa responsável pelo Facebook por cumprir de forma tardia e incompleta ordens sobre igualdade de tratamento entre as campanhas de Lula e Flávio Bolsonaro (PL-RJ) no 2º turno. A ação foi movida pela coligação de Lula. O valor equivale a três dias de multa de R$ 500 mil e seis de R$ 1 milhão, segundo o TSE.

O relator, Marco Aurélio Bellizze, apontou atrasos, dados em inglês e "declarações genéricas de isonomia", mas disse não haver prova de atuação deliberada para desequilibrar o pleito e negou elevar a multa a R$ 10 milhões, segundo a Gazeta do Povo. Pelos dados da própria Meta, a Meta AI recusou 24,7% dos pedidos de imagens em apoio a Flávio e 98,1% dos relacionados a Lula. A defesa da empresa disse que Lula alcançou cerca de 1,5 vez mais pessoas que o rival; em nota, a Meta afirmou que aplica as mesmas regras a todos e vai se defender de "alegações falsas", segundo o Valor.

Fontes: *Revista Oeste (ofício do ministro, 10/11, com Metrópoles/Igor Gadelha, UOL e Malu Gaspar); Folha e O Globo (Transparência Internacional, 10/11); g1 e O Globo (convites no Senado e nota da PF, 11/11). Foto: Lula Marques/Agência Brasil (CC BY 3.0 BR), arquivo.*

CONTINUAÇÃO DA CAPA · CONTAS PÚBLICAS

Gatilho de 2%, corte de incentivos e diesel fora da meta: o que está no texto

O centro do projeto é um gatilho no arcabouço fiscal. A partir de 2027, nos anos em que o governo tiver de adotar medidas de contenção, o crescimento real das despesas ficará limitado a 2%, e não aos 2,5% de hoje. Segundo o Valor, a redução será feita por contingenciamento e não se incorpora à base dos anos seguintes. O governo também poderá bloquear gastos tendo como referência o centro da meta de resultado primário, e não apenas o piso da banda de tolerância, e usar até 40% do superávit de fundos vinculados, preservadas saúde, educação, segurança pública e seguridade social.

Na receita, o texto dobra de 10% para 20% a redução linear de incentivos fiscais federais prevista em lei que entrou em vigor neste ano. Empresas isentas passam a pagar 20% da alíquota padrão; quem tem alíquota reduzida pagará uma combinação de 80% da reduzida com 20% da cheia; créditos tributários só poderão ser aproveitados até 80% do valor, e os percentuais de presunção do lucro presumido sobem 20%. O projeto não lista os setores atingidos. A Receita Federal também fica autorizada a restringir o uso de créditos para quitar outros tributos.

O piso da saúde muda de forma indireta. Até 2030, a receita extraordinária com petróleo deixa de entrar na base de cálculo de despesas vinculadas, como o piso da saúde — regra que já vale em caráter temporário em 2026. Moretti afirmou na CMO que essa receita cresceu por causa da alta do petróleo provocada pela guerra no Oriente Médio e que receita extraordinária não deve custear gasto obrigatório e continuado. Segundo o ministro, o piso da saúde deve ser de R$ 272,2 bilhões em 2027.

Sobre os supersalários, o projeto não corta pagamentos. Ele dá ao Congresso até 120 dias, contados da publicação da lei, para analisar a regulamentação das verbas indenizatórias que permitem a servidores ganhar acima do teto constitucional, hoje de R$ 46.366,19 mensais, segundo a Agência Brasil. A economia, ainda sem estimativa oficial, poderá reduzir o limite de gastos ou financiar segurança pública e o sistema socioeducativo.

O pacote também abre espaço. Para 2026, autoriza o governo a descontar da meta fiscal até R$ 10,5 bilhões gastos com a subvenção ao diesel rodoviário, criada em setembro por causa do conflito no Oriente Médio. E permite que o valor bloqueado num ano volte no seguinte como crédito para "investimentos estruturantes", fora do limite do arcabouço, mas dentro da meta, segundo O Globo. Há ainda tetos para o financiamento às exportações (R$ 1 bilhão por ano até 2030) e para a compensação previdenciária (R$ 3 bilhões por ano de 2027 a 2030).

Wagner apresentou o texto como um "relevante avanço" rumo à modernização do orçamento. Na oposição, Magno Malta (PL-ES) disse que não conhecia o projeto e não queria "votar às cegas". A Associação Brasileira das Companhias Abertas (Abrasca) pediu o arquivamento: diz que o corte de incentivos chega antes de avaliada a rodada anterior e compara a trava às compensações a um "empréstimo compulsório disfarçado", segundo o Valor. A reação do mercado está na página 5.

POR QUE IMPORTA. *O projeto define quanto o governo pode gastar e quanto as empresas pagarão de imposto em 2027, e a diferença entre R$ 43 bilhões e R$ 60 bilhões mostra que parte do ajuste ainda depende de receita, não de corte.*

CONTINUAÇÃO DA CAPA · SUPREMO · INQUÉRITO 4781

Sigilo cai depois de triagem; OAB promete vigilância contra novos inquéritos

Segundo a nota oficial do STF, o encerramento tem efeito imediato e põe fim a novas diligências, mas não anula decisões, provas, acordos nem ações penais já abertas a partir do inquérito. As ações com denúncia recebida e os procedimentos autônomos seguem nos órgãos competentes. Fachin escreveu que a validação da abertura pelo plenário, em 2020, "não autoriza a perpetuação indefinida do procedimento" nem sua transformação em canal permanente para fatos futuros.

O sigilo será levantado em etapas: primeiro, documentos com dados bancários, fiscais, telefônicos e pessoais serão separados num apenso; concluída a triagem, os autos ficam públicos. O STF afirma que o inquérito deu origem a mais de 1.600 ações penais e centenas de condenações ligadas a tentativas de subversão da ordem democrática.

Aberto em março de 2019 por Dias Toffoli e relatado por Alexandre de Moraes até setembro, quando Fachin assumiu a condução, o inquérito mirou empresários, políticos, jornalistas e usuários de redes. O Conselho Federal da OAB chamou a decisão de "acertada" e disse que nenhuma investigação "pode se prolongar indefinidamente, ampliar sucessivamente seu objeto ou comprometer o direito de defesa"; a entidade promete ficar "atenta" para que procedimentos assim não voltem.

Segundo a Revista Oeste, uma ala do Supremo comemora o fim do inquérito, mas monitora o risco de outra investigação do gênero quando Moraes assumir a presidência da Corte, em setembro de 2027. Defensores do inquérito, citados pelo próprio STF, sustentam que ele foi decisivo na defesa da democracia e do Judiciário.

POR QUE IMPORTA. *O fim do inquérito encerra o instrumento mais contestado do STF nos últimos sete anos, mas deixa de pé tudo o que ele produziu.*

Fontes (capa): *Agência Senado (11/11, votação e CMO); ficha do PLP 299/2026 no site do Senado; Agência Brasil (supersalários, 11/11); g1 (piso da saúde, 11/11); O Globo (diesel e investimentos, 12/11); Valor Econômico (gatilho e Abrasca, 11/11); Gazeta do Povo (composição do impacto, 11/11); Revista Oeste (versões de até R$ 80 bi); Veja. Inquérito 4781: nota oficial do STF; nota do Conselho Federal da OAB (9/11), via CNN Brasil e SBT News; Revista Oeste (ala do STF e presidência de Moraes). Fotos: Lula Marques/Agência Brasil (CC BY 3.0 BR); Pedro França/Agência Senado, via Wikimedia Commons (CC BY 2.0).*

SÃO PAULO · JUSTIÇA

MP denuncia Milton Leite por favorecer o PCC no transporte da capital

O Gaeco do Ministério Público de São Paulo denunciou na segunda-feira (9) o ex-presidente da Câmara Municipal Milton Leite (União) e outros 13 investigados, entre eles o ex-presidente da SPTrans Levi dos Santos Oliveira, e pediu a prisão preventiva dos 14. Para a promotoria, Leite era o dono de fato da Transwolff, que teria recebido R$ 54 milhões do PCC para disputar a concessão de ônibus, segundo o g1 e O Globo.

Leite está preso desde 18 de setembro e se diz inocente. Sua defesa disse ter recebido a denúncia "com surpresa", pois "nada de ilícito foi identificado", segundo o Jornal do Commercio.

SÃO PAULO · GOVERNO

Tarcísio anuncia Ricardo Salles na Justiça e mais cinco secretários

O governador reeleito Tarcísio de Freitas (Republicanos) anunciou nesta quarta (11) o deputado Ricardo Salles (Novo) para a Secretaria da Justiça e Cidadania, que cuida do Procon-SP e da Fundação Casa. Também foram confirmados Anderson Ribeiro Correia (Ciência e Tecnologia), Marcos Guerson (Desenvolvimento Econômico) e a permanência de Nerylson Lima (Casa Civil), Geraldo Melo Filho (Agricultura) e Marília Marton (Cultura), segundo a CNN Brasil.

Salles desistiu da candidatura ao Senado em setembro para apoiar Guilherme Derrite (PP) e André do Prado (PL), eleitos. Na época, ele e Tarcísio negaram promessa de cargo em troca.

O ajuste fiscal enviado ao Senado está na capa; a reação do mercado, na página 5.

Fontes (notas): *TSE (nota oficial, 10/11); Gazeta do Povo, Valor e CNN Brasil (TSE e Meta, 10–11/11); MPF (parecer eleitoral); g1 e O Globo (denúncia contra Milton Leite, 9/11); Jornal do Commercio/UOL (defesa, 10/11); CNN Brasil (secretários de Tarcísio, 11/11).*



A orla de Abu Dhabi, onde terminou nesta quarta-feira a rodada de conversas entre Rússia e Ucrânia mediada pelos EUA. Foto de arquivo (14/4/2021). *Foto: Clint Ian Pinto — Wikimedia Commons · CC BY-SA 4.0*

GUERRA NA UCRÂNIA

Rússia e Ucrânia acertam em Abu Dhabi a maior troca de prisioneiros da guerra

Primeira rodada direta em nove meses termina sem avanço sobre território. Números finais devem sair nesta quinta; Zelensky fala em 1.000 ou até 1.500 de cada lado.

POR THE BAHIA TIMES

Rússia e Ucrânia chegaram a um acordo de princípio para a maior troca de prisioneiros desde o início da guerra, ao fim de dois dias de negociações mediadas pelos Estados Unidos em Abu Dhabi, nesta quarta-feira (11). O enviado americano Jared Kushner anunciou o acordo e disse que os números seriam fechados nesta quinta (12). Até o fechamento desta edição, nenhum dos lados havia divulgado o total.

Foi a primeira negociação direta entre Kiev e Moscou em nove meses, depois de uma rodada em Genebra, em fevereiro, sem resultados. O chefe da delegação ucraniana, Rustem Umerov, chamou a troca de "principal resultado" e reconheceu que "persistem diferenças significativas". O russo Vladimir Medinsky confirmou o "acordo fundamental" e disse que as conversas continuarão.

Na véspera, Zelensky afirmara que se discutia uma troca de 1.000 por 1.000, talvez de 1.500 por 1.500. O general russo Alexander Zorin disse que a troca envolverá mais de mil pessoas de cada lado e poderá ocorrer em duas a três semanas, segundo a Anadolu e a TASS. A troca mais recente, em 23 de outubro, devolveu 270 pessoas a cada lado.

As questões territoriais, sobretudo o Donbas, seguem travadas. Kushner disse que ainda há trabalho para viabilizar um encontro entre Putin e Zelensky — "estamos empurrando uma rocha morro acima", afirmou à Euronews. Ele e o enviado Steve Witkoff se reúnem separadamente nesta quinta com os dois presidentes, segundo a AFP. Medinsky disse não entender o papel dos europeus presentes em Abu Dhabi, que, segundo ele, não apresentaram propostas.

POR QUE IMPORTA. *A troca alivia milhares de famílias, mas a falta de avanço sobre território mostra que o fim da guerra continua distante.*

O QUE SE SABE DA TROCA

Tamanho: "a maior libertação humanitária", segundo Kushner; Zelensky citou 1.000 ou 1.500 de cada lado; a Rússia fala em mais de mil.

Prazo: duas a três semanas, segundo o general Zorin.

Precedente: em maio de 2025, depois de conversas em Istambul, os dois países trocaram 1.000 prisioneiros cada, em três dias.

No front: um ataque russo a um mercado na região de Odessa matou ao menos quatro pessoas na quarta, segundo o Kyiv Independent.

CLIMA · COP31

Na COP31, Brasil e Turquia pedem que guerras não freiem a ação climática

POR THE BAHIA TIMES

Guerras e disputas comerciais não podem desviar o mundo do combate ao aquecimento global, disseram os líderes do Brasil e da Turquia na abertura dos discursos de chefes de Estado da COP31, nesta quarta-feira (11), em Antália, segundo a Reuters. Os discursos seguem nesta quinta.

"Passamos a falar mais de armas e tarifas do que da sobrevivência das futuras gerações", disse o presidente Lula, cujo país sediou a conferência anterior, em Belém. "O planeta não pode ficar à mercê de disputas hegemônicas." O anfitrião, Recep Tayyip Erdogan, afirmou que "guerras, crises, migração, fome e pobreza" aumentam a cada dia a necessidade de solidariedade internacional.

Antes deles, o secretário-geral da ONU, António Guterres, disse que "a crise climática está nos ultrapassando" e que o mundo está no "caminho da destruição mútua assegurada". A Turquia propõe elevar a participação da eletricidade no consumo global de energia para 35% até 2035, ante pouco mais de 20% hoje. Os Estados Unidos, em guerra com o Irã ao lado de Israel, não aparecem entre os governos que discursaram; o ministro de Energia saudita defendeu o "livre fluxo" de todas as fontes de energia.

POR QUE IMPORTA. *A guerra no Golfo encareceu o petróleo e empurrou o clima para baixo na lista de prioridades — é contra isso que a COP31 tenta reagir.*

Irã declara Marinha e Força Aérea da Argentina "organizações terroristas"

O Irã designou nesta quarta (11) a Marinha e a Força Aérea argentinas como organizações terroristas, em resposta à inclusão da Guarda Revolucionária na lista de terrorismo do governo de Javier Milei, segundo a chancelaria iraniana, a Reuters e a Al Jazeera. Buenos Aires rejeitou a medida.

No mesmo dia, o chefe de segurança iraniano Mohsen Rezaei disse que Teerã atacará bases americanas na Europa se forem usadas contra o país e que nenhuma partícula de urânio enriquecido sairá do Irã, segundo a France 24 e a Radio Free Europe.

Leão XIV deixa a Argentina e chega ao Peru

O papa celebrou em Luján, nesta quarta, sua última missa na Argentina, para mais de 3 milhões de pessoas segundo autoridades locais citadas por Estadão e g1 (a CNN fala em 2 milhões), e à tarde chegou a Lima, recebido pela presidente Keiko Fujimori. Fica no Peru até segunda (16), segundo o Vatican News.

A guerra e o petróleo nas projeções de inflação do Copom: página 5.

Fontes: *Euronews, Kyiv Independent, Interfax-Ucrânia, Anadolu e AFP/UOL (Abu Dhabi, 11/11); Reuters (COP31, discursos de Guterres, Lula e Erdogan, 11/11, via Investing.com e The Hindu); chancelaria do Irã, Reuters, Al Jazeera, Al-Monitor e UPI (Argentina, 11/11); France 24 e Radio Free Europe (Rezaei, 11/11); O Globo, Estadão, g1, CNN Brasil e Vatican News (papa, 11/11). Foto: Clint Ian Pinto, Wikimedia Commons (CC BY-SA 4.0), arquivo.*

Real descola do exterior: dólar cai a R$ 5,56 e Ibovespa sobe 0,42%

Com o pacote fiscal no radar, a moeda brasileira ganhou terreno enquanto o dólar subia no mundo. Petrobras caiu 3,11% depois do balanço; Magazine Luiza liderou as altas.

O MERCADO NESTA QUARTA (11/11)

INDICADOR	FECHAMENTO / COTAÇÃO	VARIAÇÃO	FONTE E HORÁRIO
Dólar comercial (venda)	R$ 5,562	−0,43%	g1 (R$ 5,5619); CNN Brasil; fechamento
Ibovespa	172.060,43 pts	+0,42%	CNN Brasil e Money Times, fechamento
Petrobras PN (PETR4)	R$ 43,55	−3,11%	InfoMoney, fechamento
Índice DXY	102,93 pts	+0,70%	Money Times, por volta das 18h30
S&P 500	7.619,38 pts	+1,31%	Analistas, fechamento
Treasury de 10 anos (EUA)	4,98%	+0,10 p.p.	Tesouro dos EUA, terça (10/11); mercado fechado na quarta (Dia dos Veteranos)
Bitcoin	US$ 74.613	+0,98% em 24 h	CoinGecko, 11/11, 18h19
Ether	US$ 2.078,68	+0,95% em 24 h	CoinGecko, 11/11, 18h19
Petróleo Brent (jan.)	US$ 92,76	+1,39%	ICE, via Dow Jones

Só números conferidos em fontes com cotação explícita. O fechamento oficial do Ibovespa (+0,42%) substitui o dado preliminar (+0,54%) publicado na edição zero. Bitcoin e ether: cotação no horário indicado (Brasília).

POR THE BAHIA TIMES · SÃO PAULO

O dólar comercial fechou em queda de 0,43% nesta quarta-feira (11), a R$ 5,5619, segundo o g1, e o Ibovespa subiu 0,42%, aos 172.060,43 pontos, segundo a CNN Brasil e o Money Times. Na máxima, o índice chegou a 172.986 pontos. Na terça, o dólar havia subido 1,48% e fechado a R$ 5,586, a maior cotação desde julho de 2025, segundo o Valor.

O movimento foi contrário ao do exterior. O índice DXY, que mede o dólar contra seis moedas fortes, subia cerca de 0,70% por volta das 18h30, segundo o Money Times, e a moeda americana avançou ante euro, libra e iene, segundo o g1. Operadores citaram a expectativa pelo pacote de ajuste fiscal negociado com o Senado (veja a capa) e o apoio de Wall Street, onde o S&P 500 subiu 1,31%.

Magazine Luiza teve a maior alta do Ibovespa, acima de 17%, no segundo dia de forte valorização depois do balanço, e Cosan subiu mais de 12%, com notícias sobre uma possível revisão da cláusula que limita compras de ações da Rumo. As cifras exatas variam entre as fontes consultadas.

POR QUE IMPORTA. *Câmbio e juros reagem a cada sinal fiscal; o texto que o Senado votar vai pesar no dólar e no custo do crédito nas próximas semanas.*

PETROBRAS E COPOM

Petrobras: lucro de R$ 39,75 bilhões no 3º trimestre, alta de 21,5% em um ano, mas abaixo dos R$ 47 bilhões esperados. PETR4 caiu 3,11%, a R$ 43,55, e PETR3, 2,09%, segundo o InfoMoney; pesaram proventos de R$ 1,19 por ação, abaixo do previsto, e investimentos projetados acima.

Copom: a ata, divulgada na terça (10), atribui a piora das expectativas a quatro choques — petróleo com a guerra no Oriente Médio, El Niño, fim da escala 6x1 e depreciação do real "em função de incertezas relacionadas à política doméstica". A projeção para o IPCA de 2026 passou de 5,2% para 5,6%, e a de 2027, de 3,9% para 4,7%, segundo a Folha. Para o Valor, a ata afasta alta da Selic, mantida em 13,75%.

O detalhe do PLP 299/2026 — gatilho de 2%, corte de incentivos e diesel fora da meta — está na capa e na página 3.

Inflação americana sobe 0,4% em outubro, acima do esperado, e reforça aposta de alta de juros

POR THE BAHIA TIMES

O índice de preços ao consumidor (CPI) dos Estados Unidos subiu 0,4% em outubro, informou na terça (10) o Departamento de Estatísticas do Trabalho (BLS). Economistas esperavam 0,3%, segundo a Reuters e a CNBC. Em setembro, a alta fora de 0,6%.

O núcleo, sem alimentos e energia, avançou 0,3% pelo terceiro mês seguido, ante previsão de 0,2%. Moradia respondeu por mais de 30% da alta mensal; alimentos subiram 0,5% e energia, 0,7%, segundo a CNBC e a Exame.

O BLS não divulgou a taxa em 12 meses: a paralisação do governo em 2025 impediu a coleta de outubro passado. Segundo a Reuters, o dado consolidou a expectativa de que o Federal Reserve suba os juros em dezembro. No Brasil, o CPI ajudou a empurrar o dólar na terça.

POR QUE IMPORTA. *Juros mais altos nos EUA tendem a fortalecer o dólar e a encarecer o crédito em países como o Brasil.*

Fontes: *g1, CNN Brasil, Money Times e Analistas (fechamento de 11/11); Valor (dólar de 10/11 e ata do Copom); InfoMoney e Reuters/Investing (Petrobras); Folha e Banco Central (ata da 282ª reunião); BLS, Reuters, CNBC, AP e Exame (CPI, 10/11); Tesouro dos EUA; CoinGecko; Dow Jones (Brent).*

EDITORIAL

Texto de opinião. Expressa a posição do jornal e é separado do noticiário, que segue as regras de imparcialidade das demais páginas.

Se a conta não fecha, o ajuste ainda não é real



Fachada do Palácio do Congresso Nacional, na Praça dos Três Poderes, em Brasília. Foto de arquivo (2024). *Foto: Pedro França/Agência Senado — via Wikimedia Commons · CC BY 2.0*

O Senado pode votar, a partir das 16h de hoje, um pacote anunciado como ajuste de até R$ 60 bilhões para 2027. O texto não entrega isso. O Projeto de Lei Complementar 299/2026, do senador Jaques Wagner, tira da meta de 2026 até R$ 10,5 bilhões do diesel, dá ao Congresso 120 dias só para analisar os supersalários, sem cortar pagamento algum, e cria um teto de gastos que, segundo o Valor, não se incorpora à base dos anos seguintes. Chamar isso de ajuste feito é antecipar o que o documento ainda não faz.

Nem a conta é uma só. Na Comissão Mista de Orçamento, o ministro do Planejamento, Bruno Moretti, falou em impacto de R$ 50 bilhões a R$ 60 bilhões em 2027, segundo a Agência Senado. O parecer do relator, Eduardo Braga, com números do próprio Executivo, estima uma melhora de R$ 43 bilhões a R$ 54 bilhões no resultado primário, informaram O Globo, o Valor e a Gazeta do Povo. Versões anteriores chegaram a R$ 80 bilhões, segundo o Valor e a Revista Oeste. Quem vai ao documento encontra uma faixa, não um número. E o Congresso não deveria votar uma faixa.

O centro do projeto é um gatilho no arcabouço. A partir de 2027, nos anos em que houver contenção, o crescimento real das despesas fica limitado a 2%, e não aos 2,5% de hoje: meio ponto a menos, e só nesses anos. Segundo O Globo, o valor bloqueado num ano poderá voltar no seguinte como crédito para "investimentos estruturantes", fora do limite do arcabouço. Quem aperta e depois devolve ainda não fechou a conta.

Outra parte do pacote abre espaço. Descontar da meta o dinheiro gasto com a subvenção ao diesel não é economia, é licença para gastar sem contar. Nos supersalários, o projeto é explícito: não corta. Dá 120 dias para o Congresso analisar as verbas indenizatórias que permitem a servidores ganhar acima do teto de R$ 46.366,19 mensais, segundo a Agência Brasil, e a economia ainda não tem estimativa oficial. Prazo não é corte.

Há medidas sérias. O texto dobra de 10% para 20% o corte linear de incentivos fiscais, com R$ 15 bilhões estimados para 2027, segundo a Gazeta do Povo, e tira a receita extraordinária do petróleo da base dos pisos de saúde e educação até 2030. Moretti diz que receita extraordinária não deve custear gasto obrigatório e continuado e prevê para a saúde, em 2027, um piso de R$ 272,2 bilhões, o que é argumento fiscal legítimo. Mas, como mostra o próprio "Por que importa" da capa, a distância entre R$ 43 bilhões e R$ 60 bilhões revela que parte do ajuste ainda depende de receita, e não de corte de despesa.

O melhor argumento do outro lado merece ser dito. É o primeiro pacote do mandato, negociado com a cúpula do Senado, e permite bloquear gastos mirando o centro da meta, e não apenas o piso. Mandar é melhor do que não mandar, e Wagner o chama de "relevante avanço". É verdade que é um passo. Mas desconto na meta, teto que não fica na base e prazo de análise não somam um ajuste concluído.

O presidente do Senado, Davi Alcolumbre, disse que a votação pode ficar para a semana que vem se as lideranças pedirem tempo. Que peçam, e usem esse tempo para três condições. Primeiro, o relator e o Planejamento devem publicar uma tabela única, item a item, que concilie os R$ 43 bilhões a R$ 54 bilhões do parecer com os R$ 50 bilhões a R$ 60 bilhões do ministro e separe corte de despesa de aumento de receita. Segundo, o teto de 2% deve entrar na base dos anos seguintes, sem a volta do valor bloqueado por fora do arcabouço. Terceiro, os R$ 10,5 bilhões do diesel devem contar na meta, e a regra dos supersalários precisa produzir efeito ao fim dos 120 dias, não apenas um prazo para análise.

Ajuste não é anúncio. É conta que fecha, regra que vale e corte que se cumpre. O Senado tem a caneta. Que a use para exigir o número, não para autenticar a faixa.

Opinião · The Bahia Times — *Os editoriais não são assinados e expressam a posição do jornal.*

FUTEBOL DO NORDESTE · SÉRIE B · 38ª RODADA

Ceará joga a vida no Rei Pelé: um ponto contra o CRB evita a primeira queda à Série C

No sábado, às 16h30, o CRB precisa vencer para garantir os playoffs do acesso; o Ceará, de um empate para continuar na Série B.

POR THE BAHIA TIMES · MACEIÓ E FORTALEZA



O Estádio Rei Pelé, em Maceió, palco de CRB x Ceará no sábado. Foto de arquivo (2013). *Foto: EBC/Agência Brasil — via Wikimedia Commons · CC BY 3.0*

Ceará e CRB se enfrentam no sábado (14), às 16h30, no Estádio Rei Pelé, em Maceió, na última rodada da Série B, com objetivos opostos. O Ceará, 16º colocado, com 43 pontos, precisa de um empate para não cair. O CRB, 6º, com 58, depende de si para ficar com a última vaga nos playoffs.

Se perder, o Ceará passa a depender do Avaí (17º, 40 pontos), que visita o América-MG no mesmo horário: só cai se o time catarinense vencer, porque os dois terminariam com 43 pontos e o Avaí teria mais vitórias, primeiro critério de desempate. Seria a primeira queda do clube à terceira divisão nacional, um ano depois do rebaixamento da Série A.

O Ceará chega em crise: perdeu em casa para o América-MG por 1 a 0 no domingo (8), não vence há cinco jogos e trocou de comando na reta final, com salários atrasados e reformulação do elenco no meio do ano, segundo a imprensa cearense. O retrospecto recente favorece o rival: o CRB venceu três dos últimos seis duelos, incluindo o 1 a 0 no Presidente Vargas no turno, segundo o ge.

A CBF escalou Paulo César Zanovelli (MG) para apitar, com Paulo Renato Moreira da Silva Coelho (RJ) no VAR, segundo o TNH1. Todos os jogos decisivos da rodada começam no mesmo horário.

POR QUE IMPORTA. *Um único resultado em Maceió decide se o Nordeste perde um clube para a Série C e se ganha mais um representante na briga pelo acesso.*

NÁUTICO

Náutico perde de virada para o Londrina e encerra a Série B

POR THE BAHIA TIMES

O Náutico perdeu por 2 a 1 para o Londrina nesta quarta-feira (11), no estádio VGD, em Londrina, de portões fechados. Halanzinho abriu o placar aos 35 minutos do 2º tempo; Guilherme Cachoeira empatou aos 42 e João Andrade virou aos 45, segundo o Londrina e o Futebol Interior.

O jogo, previsto para sábado, foi antecipado pela CBF porque nenhum dos dois tinha mais o que disputar: o Londrina já estava rebaixado, e o Náutico, sem chance de acesso nem risco de queda desde a 36ª rodada, segundo o ge. O portão fechado cumpriu punição do STJD ao Londrina. O Náutico termina com 46 pontos.

FORTALEZA

Com Vojvoda de volta, Fortaleza recebe o Vila Nova já nos playoffs

O Fortaleza, 5º com 62 pontos, já tem vaga nos playoffs contra o Criciúma e recebe o Vila Nova no sábado (14), às 16h30, no Castelão; vencer e torcer por tropeço do Criciúma vale o 4º lugar e a decisão em casa, segundo O Povo. Juan Pablo Vojvoda voltou ao clube sem custo de contrato para a reta final.

VITÓRIA

Rafael Lacerda estreia contra o Bragantino no dia 19

Anunciado na terça (10) com contrato até o fim de 2027, Rafael Lacerda assume o Vitória, 15º da Série A com 38 pontos, um acima da zona de rebaixamento, a quatro rodadas do fim. A estreia é contra o Bragantino, em 19/11, às 19h30, no Barradão, segundo o ge.

BAHIA

Bahia, 6º, retoma a briga pela Libertadores em Porto Alegre

Com 53 pontos, o Bahia volta a campo depois da Data Fifa contra o Grêmio, na quarta (18), às 21h30, na Arena do Grêmio, pela 35ª rodada, segundo a CBF, o Lance e a Band. Rogério Ceni usou a pausa para ajustar a defesa.

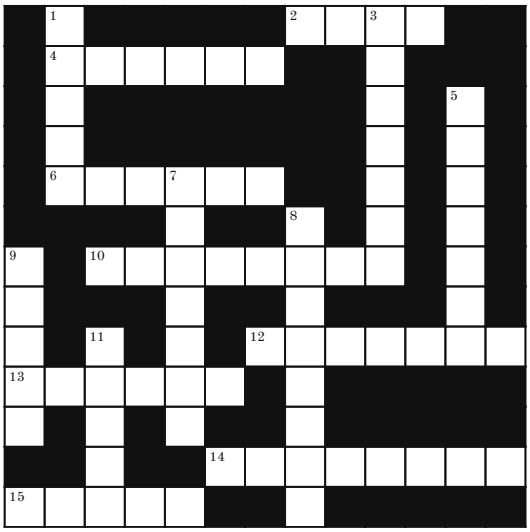
CLUBES DO NORDESTE NAS SÉRIES A E B

SÉRIE	CLUBE	POS.	PTS	J	V-E-D	SG	ÚLTIMO JOGO	PRÓXIMO
A	Bahia	6º	53	34	14-11-9	+5	Cruzeiro 3 x 2 Bahia (5/11)	Grêmio x Bahia, 18/11, 21h30
A	Vitória	15º	38	34	10-8-16	−16	Vitória 0 x 3 Fluminense (6/11)	Vitória x Bragantino, 19/11, 19h30
B	Fortaleza	5º	62	37	16-14-7	+11	Novorizontino 2 x 1 Fortaleza (7/11)	Fortaleza x Vila Nova, 14/11, 16h30
B	CRB	6º	58	37	17-7-13	+6	Náutico 0 x 3 CRB (7/11)	CRB x Ceará, 14/11, 16h30
B	Sport	9º	55	37	14-13-10	+8	Operário-PR 3 x 2 Sport (6/11)	Sport x Goiás, 14/11, 16h30
B	Náutico	15º	46	38	12-10-16	−10	Londrina 2 x 1 Náutico (11/11)	Encerrou a Série B
B	Ceará	16º	43	37	11-10-16	−9	Ceará 0 x 1 América-MG (8/11)	CRB x Ceará, 14/11, 16h30

Série A após a 34ª rodada (Data Fifa; volta em 18/11). Série B com 37 jogos, exceto Náutico, que antecipou a 38ª; a posição do Náutico é provisória até sábado. Na B, 1º e 2º sobem direto, 3º a 6º disputam playoffs e 17º a 20º caem; o primeiro critério de desempate é o número de vitórias. Fontes: CBF, ge, Lance, CNN Brasil, ogol e FotMob; resultado de Londrina x Náutico pelo Londrina e pelo Futebol Interior.

Fontes: *ge (CRB x Ceará, retrospecto, 10/11; Londrina x Náutico antecipado, 9 e 11/11; Vitória, 10/11); TNH1 (arbitragem, 11/11); Itabaiana FM e URB News (cenários do Ceará); Londrina EC e Futebol Interior (Londrina 2 x 1 Náutico, 11/11); O Povo e TV Arena (Fortaleza, 10–11/11); CBF, Lance e Band (rodada 35 da Série A); ogol, CNN Brasil e FotMob (classificação). Foto: EBC/Agência Brasil, via Wikimedia Commons (CC BY 3.0), arquivo.*

Palavras cruzadas



HORIZONTAIS

2. Estiagem que o El Niño costuma levar ao sertão
4. Energia dos cataventos gigantes do litoral nordestino
6. Gás do arroto do boi, mais potente que o CO2 no curto prazo
10. Ouro negro que a guerra no Golfo encareceu
12. Presidente turco que pediu solidariedade em tempos de guerra
13. Camada que um protocolo de 1987 ajudou a remendar
14. Secretário-geral da ONU que falou em "destruição mútua assegurada"
15. Acordo de 2015 que fixou a meta de 1,5 °C

VERTICAIS

1. Sede da COP do ano passado, que passou o bastão à Turquia
3. Elemento do gás que todo acordo do clima quer cortar
5. País anfitrião da COP31
7. Cidade turca onde os líderes discursaram nesta quarta
8. Em pé, rende mais que derrubada, insiste a diplomacia brasileira
9. Recorde que, segundo Guterres, não para de ser quebrado
11. Fonte de energia das placas que se espalham pelos telhados

Jogo dos sete erros

Duas cenas desenhadas de um trecho da arquibancada do Barradão em dia de jogo (é um desenho, não uma foto). Há exatamente sete diferenças na imagem da direita. As respostas estão de cabeça para baixo no rodapé.

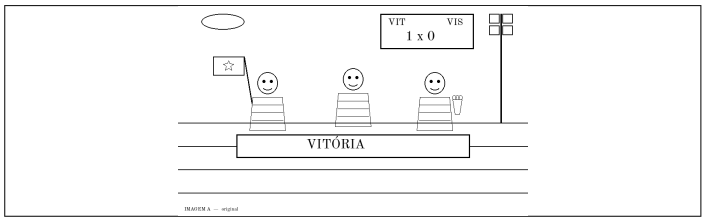


IMAGEM A — ORIGINAL

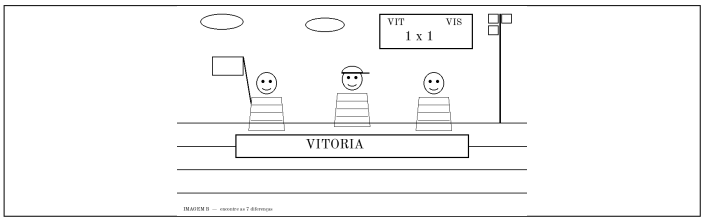


IMAGEM B — ENCONTRE AS 7 DIFERENÇAS

A piada

No condomínio, a síndica anuncia o novo regulamento:

— A partir de agora, sempre que houver contenção, a despesa só pode crescer 2% acima da inflação.

— E quando não houver contenção? — pergunta o morador do 302.

— Aí volta para 2,5%.

— E quem decide se há contenção?

— A própria despesa, quando perceber que passou do limite.

O morador do 302 foi para casa e cortou 20% do cafezinho. O resto ele contingenciou para 2028.

Conto: Última rodada

Seu Raimundo ligou o rádio de pilha às quatro e vinte, dez minutos antes do apito, como fazia desde que o Ceará era Ceará. A neta perguntou por que ele não via na televisão. — Televisão mostra o jogo — respondeu. — Rádio mostra o medo.

Em Maceió, o narrador descrevia o vento do mar e o goleiro ajeitando a luva. Em Belo Horizonte, outro jogo corria ao mesmo tempo, e a cada lance lá a voz do repórter mudava de tom, e o coração de Raimundo mudava junto. A neta já sabia a conta: empate bastava; derrota, só se o outro vencesse.

Quando o juiz levantou o braço, o rádio chiou, e por um segundo inteiro ninguém soube de nada. Raimundo fechou os olhos; a neta segurou a mão dele. Como o jogo ainda nem aconteceu, a história para aqui — no segundo exato que todo torcedor do Nordeste já viveu ao menos uma vez.

Curiosidades

Diplomacia de campanário: Leão XIV se despediu da Argentina vestindo uma casula azul-celeste e branca, as cores da bandeira e do manto da Virgem de Luján, e lembrou o "querido papa Francisco", que nunca voltou ao país depois de eleito. Para alguns argentinos ouvidos pela AFP, o gesto do papa americano e peruano ajudou a fechar essa ferida.

No Peru, onde viveu duas décadas como missionário e bispo, o papa foi recebido por Keiko Fujimori; Lima decretou feriado para a chegada. A agenda inclui Chiclayo, onde ele foi bispo, Cusco e Pucallpa, na Amazônia. A volta a Roma está prevista para terça (17).

Fontes: Estadão/AFP, g1/Jornal Nacional, O Globo e Vatican News (11/11).

SOLUÇÕES (VIRE A PÁGINA DE CABEÇA PARA BAIXO)

Palavras cruzadas. Horizontais: 2 SECA 4 EÓLICA 6 METANO 10 PETRÓLEO 12 ERDOGAN 13 OZÔNIO 14 GUTERRES 15 PARIS. Verticais: 1 BELÉM 3 CARBONO 5 TURQUIA 7 ANTÁLIA 8 FLORESTA 9 CALOR 11 SOLAR.

Sete erros (da esquerda para a direita, o que muda na imagem B): 1) Placar: 1 x 0 vira 1 x 1. 2) Bandeira: a estrela some. 3) Faixa: "VITÓRIA" perde o acento. 4) Torcedor do meio ganha boné. 5) Pipoca do torcedor da direita some. 6) Poste: um refletor a menos. 7) Céu: aparece uma segunda nuvem.